



## galeria nara roesler | são paulo tomie ohtake: nas pontas dos dedos

abertura:

sábado, 12 de agosto, 2017  
11h

talk com o curador paulo miyada e bruno dunley

sábado, 12 de agosto, 2017  
11h30

datas de exibição: 12 de agosto – 30 de setembro, 2017  
seg a sex: 10h–18h

avenida europa, 655  
jardim europa 01449-001  
são paulo, sp, brazil  
t 55 (11) 2039 5454

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Nesta exposição de Tomie Ohtake na Galeria Nara Roesler, o curador Paulo Miyada traz mais uma chave para alcançar o pensamento plástico da consagrada artista brasileira. Focada em pinturas da década de 70, acrescida de algumas gravuras, a mostra inclui parte dos cadernos da pintora – muito pouco conhecidos, mesmo no circuito das artes –, nos quais pequenas colagens revelam como se iniciava a experimentação pictórica de Tomie.

Os delicados estudos eram feitos a partir de um procedimento singular: rasgar, cortar e colar recortes de papéis comuns do dia-a-dia, como revistas, convites, jornais, folhetos etc. “Prestar atenção nessa processualidade de Tomie Ohtake é ganhar acesso aos vínculos de sua pintura com o acaso, a gestualidade e a ousadia cromática”, assinala o curador.

Miyada aponta que os diminutos estudos são um recurso consistente e recorrente na obra da artista até meados da década de 1980. “As composições encontradas serviam de roteiro para pinturas e gravuras que experimentavam diferentes escalas e combinações cromáticas. É como se a prancheta com papéis recortados fosse uma zona de mineração de formas e encontros de cores”, observa o curador.

Em suas composições da década de 60, Tomie rasgava os pedaços de papel para criar a gênese de suas pinturas. “As figuras, no caso, assemelham-se a formas geométricas simples, porém de contornos tremeluzentes; guardam a memória de terem sido rasgadas com a ponta dos dedos”, ressalta o curador. Já na década de 1970, quando as pinturas começaram a lidar com formas de contornos mais nítidos, os estudos também se transformaram, pois a artista passou a utilizar a tesoura – e nunca régua e estilete – para cortar os papéis. “Era uma forma de lidar com a instantaneidade do gesto e impregnar todo o processo de pintura com seu equilíbrio entre acaso e controle”.

Miyada destaca ainda que essas composições dos anos 1970 ficaram mais densas, o branco (a folha em branco) foi tomado por áreas de cor, às vezes sugerindo paisagens. “As texturas da pintura, surpreendentemente, muitas vezes nascem na própria colagem, apropriadas de materiais fotográficos diversos. A paleta cromática também se expande, num corpo a corpo com o cromatismo de uma época que flertava com a psicodelia”, completa.

Image  
Tomie Ohtake  
*Sem Título*, 1980  
óleo sobre tela  
100 x 100 cm

#### Contatos de imprensa

press office usa  
sutton pr  
t 1 (212) 202 3402  
julia lukacher  
[julia@suttonpr.com](mailto:julia@suttonpr.com)

press office brazil  
pool de comunicação  
t 55 (11) 3032 1599  
martim pelisson  
[martim@pooldecomunicacao.com.br](mailto:martim@pooldecomunicacao.com.br)

galeria nara roesler  
communications department  
t 55 (11) 2039 5465  
paula plee  
[paula.plee@nararoesler.art](mailto:paula.plee@nararoesler.art)

são paulo – avenida europa 655 – jardim europa 01449-001 – são paulo sp brasil – t 55 (11) 2039 5454  
rio de janeiro – rua redentor 241 – ipanema 22421-030 – rio de janeiro rj brasil – t 55 (21) 3591 0052  
new york – 22 e 69th street 3r – new york ny 10021 usa – t 1 (212) 794 5038